

# São Paulo Companhia de Dança apresenta espetáculo na Sala São Paulo

Serenade e Tchaikovsky Pas de Deux, de *George Balanchine*, e Gnawa, de Nacho Duato, serão apresentadas no dia 24 de outubro, às 11h

A São Paulo Companhia de Dança, criada em janeiro de 2008, pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo traz ao palco da Sala São Paulo no dia 24 de outubro, às 11h, três peças de seu repertório: *Serenade e Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine e Gnawa, de Nacho Duato. (*releases completos abaixo*). A entrada para a apresentação é gratuita.

As coreografias de George Balanchine baseadas em músicas de Tchaikovsky dão um panorama de diferentes gêneros da dança clássica. Seja pelos figurinos, *tutu* romântico e a túnica, seja pela movimentação que usa a dança clássica com novos impulsos.

Em *Serenade*, as bailarinas são como o vento, sempre em movimento. Balanchine, partiu de uma apreensão musical de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre a dança da sala de aula e a dança apresentada no palco. Em *Tchaikovsky Pas de Deux* o desafio é o virtuosismo da técnica clássica em contraponto a naturalidade dos gestos que norteiam a relação do casal na obra. E *Gnawa*, presente no repertório da Companhia desde março de 2009 é uma obra inspirada no universo étnico e religioso de uma confraria mística muçulmana do norte da África. A obra dá continuidade à pesquisa do coreógrafo espanhol iniciada em *Mediterranea*, que assinala um interesse pelos ritmos ancestrais da região.

---

## AS COREOGRAFIAS:

### **SERENADE (1935)**

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine teve uma aproximação um pouco

diferente com a obra de Tchaikovsky para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas*. *Serenade* partiu, antes que de uma apreensão musical específica (como era peculiar ao coreógrafo), de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado da sala de aula e a dança apresentada no palco.

*Serenade* teve um processo de criação tal que ocupa um lugar especial na trajetória do mestre russo. A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma intérprete, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. O coreógrafo nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional a The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935.

A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

## **TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX (1960)**

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para o bailarino, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Mariinsky.

Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

## **COREÓGRAFO**

**George Balanchine** nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e pouco depois passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

## **MÚSICAS**

**Pyotr Ilyich Tchaikovsky**, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893. É um dos mais populares e influentes compositores românticos de todos os tempos.

## **GNAWA (2005)**

*Gnawa* surgiu da pesquisa coreográfica de Duato iniciada em *Mediterranea*, de 1992. Este balé havia sido criado para a Compañía Nacional de Danza por encomenda da Comunidade Valenciana e, para criá-lo, o coreógrafo se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos. O duo que pontua certas passagens, por exemplo, remete às laranjeiras valencianas e seus frutos e o uso do fogo, aos carnavais dali. Em 2005, quando o diretor da Hubbard Street Dance Chicago pede a Nacho uma criação ele propõe que dance *Mediterranea*. Mas Jim Vincent, diretor da companhia, quer algo novo, e Duato passa a trabalhar a partir da música gnawa. A ligação com *Mediterranea* era, porém, muito forte e essa coreografia passa a integrar toda a parte final da nova criação.

*Gnawa* pode, assim, ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawa constituem uma confraria mística adepta do islamismo. Descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. À religião muçulmana incorporaram tradições tribais de músicas, danças e rituais de cura. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Mas esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos. Duato estrutura suas criações de maneira radicalmente musical. Em *Gnawa*, o aspecto a um só tempo austero, solene e muito sensual da dança opera num crescendo que, também na música, parece caminhar para o êxtase.

## **COREOGRAFIA**

**Nacho Duato** nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey American Dance Centre (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gulbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha,

cargo que ocupará até o final de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

## **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros - para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança. A direção artística é de Iracity Cardoso e Inês Bogéa.

### **DIFUSÃO DA DANÇA**

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu doze obras, sendo sete remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard, e *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações em 26 cidades e foi vista por aproximadamente 95 mil pessoas.

### **PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA**

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês. Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já

produziu 19 documentários e mais de 25 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

## **REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA**

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou Primeira Estação – Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança. Em novembro de 2010, a Companhia publica em parceria com a Imprensa Oficial, *Sala de Ensaio*. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

### **SERVIÇO**

## **São Paulo Companhia de Dança | na Sala São Paulo**

Dia 24 de outubro | Domingo, às 11h

Sala São Paulo | Praça Júlio Prestes, s/nº - Luz

Entrada gratuita

Mais informações para a imprensa:

Marcy Junqueira – **Pool de Comunicação**

(11) 3032-1599 | [marcyjunqueira@uol.com.br](mailto:marcyjunqueira@uol.com.br)

Marcela Benvegnu – **São Paulo Companhia de Dança**

(11) 3224-1389 | [marcela.benvegnu@spcd.com.br](mailto:marcela.benvegnu@spcd.com.br)